

# 1

## ARTIGO DETERMINANTE DEFINIDO



### A ONÇA

O miado soou de novo, desta vez bem perto, e logo depois surgiu, por entre **as** folhas **a** cabeça de uma formidável onça-pintada. Era um animal de extrema beleza, quase tão grande como **o** tigre de Bengala. Parou; farejou **o** ar. Depois ergueu **os** olhos para a árvore. Dando com **o** menino e **o** saci lá em cima, soltou um rugido de satisfação, como quem diz: “Achei **o** meu jantar!” E tentou subir à árvore. Vendo que isso lhe era impossível, sacudiu **o** tronco tão violentamente que por um triz Pedrinho não veio abaixo, como se fosse jaca madura. Mas não caiu, e **a** onça, desanimada, resolveu esperar que ele descesse. Sentou-se nas patas traseiras e ali ficou quieta, só movendo **a** cauda e passando de quando em quando **a** língua pelos beiços.

— Ela é capaz de permanecer nessa posição três dias e três noites — disse **o** saci. — Temos que inventar um meio de afugentá-la.

Olhou em redor, examinando **as** árvores como quem está com uma ideia na cabeça. Depois saltou para a mais próxima e foi de copa em copa até uma que estava cheia de vagens. Escolheu meia dúzia das mais secas e voltou para junto do menino.

— Apare nas mãos **o** pó que vou deixar cair destas vagens. — disse ele, abrindo com **os** dentes uma delas.

Pedrinho estendeu **as** mãos em forma de cuia e **o** saci sacudiu dentro um pó amarelado. O mesmo foi feito com **as** outras vagens.

— Bem. Agora derrame este pó bem a prumo, de modo que vá cair sobre **a** cara da onça.

Pedrinho colocou-se em linha vertical com **a** fera e derramou de um jato **o** pó amarelo.

Foi uma beleza aquilo! Quando **o** pó caiu sobre **os** olhos da onça, ela deu tamanho pinote que foi parar a cinco metros de distância, sumindo-se em seguida pelo mato adentro, a urrar de dor e a esfregar **os** olhos como se quisesse arrancá-los.

Pedrinho deu uma risada gostosa.

— Que diabo de pó é este, amigo saci? — perguntou. — Vejo que vale mais que uma boa carabina...

— Isso se chama pó-de-mico. Arde nos olhos como pimenta e dá na pele uma tal coceira que **a** vítima até se coçará com um ralo de ralar coco, se o tiver ao alcance da mão.

Pedrinho escorregou da árvore abaixo, ainda a rir-se da pobre onça. [...]

**Fonte:** Lobato, Monteiro. **O Saci**. 56. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005, p.30-31.

## **O QUE SÃO ARTIGOS DETERMINANTES DEFINIDOS?**

O texto lido apresenta uma aventura no sítio. O episódio acontece em um clima de suspense! Enquanto desvendava os mistérios da floresta ao lado do lendário e travesso Saci-Pererê, Pedrinho quase foi devorado por uma onça faminta! Mas a esperteza do amigo mudou o final da história. Com um pozinho, aparentemente inofensivo, o Saci colocou a onça para correr, ou melhor dizendo, para se coçar bem longe dos aventureiros.

Essa narrativa é uma das incríveis histórias escritas por Monteiro Lobato no livro *O Saci*. Além de uma ótima leitura, o texto pode nos ajudar a entender um pouco da gramática da Língua Portuguesa. Na narrativa, aparecem pequenas palavras que possuem a importante função de determinar o sentido das coisas nomeadas pelas palavras que as acompanham. Observemos o comportamento de algumas dessas pequenas palavras no recorte textual seguinte:

Dando com o menino e o saci lá em cima, soltou um rugido de satisfação, como quem diz: “Achei o meu jantar!”

Em destaque na cor marrom, a palavra o representa uma escolha importante para a construção de sentidos das palavras que ela antecede. No recorte textual, as duas primeiras palavras destacadas retomam e identificam o “menino” e o “saci”. Lembramos que o texto lido corresponde a um recorte de uma extensa narrativa, portanto, tais personagens já foram mencionados e são conhecidos pelo leitor nesse momento da história.

Na expressão “Achei o meu jantar”, a palavra o contribui para especificar o jantar encontrado pela onça-pintada. Não foi um jantar qualquer, foi a refeição da própria onça. Ou seja, Pedrinho e o Saci foram vistos pela onça à semelhança de uma refeição! Observe que se trocássemos a palavra o por **um**, não teríamos certeza de que refeição estaria se falando, nem poderíamos usar a palavra “meu”: “Achei **um** jantar”.

Vejamos outro **Exemplo** de forma mais detalhada:

## Exemplo

[...] sacudiu o tronco tão velozmente [...]			
sacudiu	o tronco		tão velozmente
	o	tronco	
<b>Verbo do Agir</b>	<b>Artigo Determinante Definido</b>	<b>Substantivo Alvo do Agir</b>	<b>Circunstância de Modo</b>

No **Exemplo**, a palavra **o** contribui para identificar ou determinar com precisão o “tronco”. Trata-se da árvore em que estava Pedrinho e o Saci. Lembramos que a história se passa em uma floresta, lugar de muitas árvores, muitos troncos. Nesse caso, a palavra **o** identifica entre tantos troncos aquele que se tornou lugar de refúgio para Pedrinho e o Saci. Essa árvore também foi mencionada previamente no texto.

Essas pequenas palavras que retomam ou determinam com precisão a coisa ou o ser nomeado fazem parte do agrupamento dos **artigos determinantes definidos**. Outras palavras pertencentes a esse mesmo agrupamento são: **os**, **a** e **as**.

As diferentes roupagens desses artigos são motivadas pelos nomes utilizados ao lado deles. Quando o nome estiver no feminino e no singular, utilizamos **a**. Quando o nome estiver no feminino e plural, utilizamos **as**. Quando o nome estiver no masculino e no singular, utilizamos **o**. Quando o nome estiver no masculino e no plural, utilizamos **os**.

Como um cientista da língua, retome a narrativa e identifique outros **artigos determinantes definidos**. Em seguida, tente explicar os sentidos produzidos por essas palavras!